

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 28)

Serra do Pilar, 15 de outubro de 2013

- P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome;
fica conosco (Lc 24,29)!
- R. E desça sobre nós a tua bênção!
- P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!
- R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do Livro de Job (1,1-22)

Havia na terra de Uce um homem chamado Job. Era um homem íntegro e reto, que levava Deus a sério e se afastava do mal. Tinha sete filhos e três filhas. Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas e uma grande quantidade de escravos. Este homem era o mais importante de todos os do Oriente.

Os seus filhos costumavam ir à casa uns dos outros, um de cada vez: faziam então grandes banquetes para que convidavam também as irmãs, com quem comiam e bebiam. Quando acabava a rodada das festas, Job mandava chamar os filhos para os purificar; ao levantar-se na manhã seguinte, oferecia um holocausto por cada um deles, porque, dizia ele, *Talvez os meus filhos tenham pecado ofendendo a Deus no seu coração*. Assim fazia Job sempre.

Um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se diante do Senhor, Satanás apareceu também no meio deles. Tendo-lhe o Senhor perguntado *Donde vens?*, Satanás respondeu: *Venho de percorrer a terra, de andar por toda ela*. E o Senhor perguntou de novo: *Reparaste no meu servo Job? Na terra, não há ninguém como ele: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal*. E Satanás interrogou: *Será que ele serve a Deus de maneira desinteressada? Não o cercaste tu com um muro protetor, a ele, à sua casa e a todos os seus bens? Abençoaste o trabalho das suas mãos, e os seus rebanhos cobrem toda a região! Toca nos seus bens e verás que te amaldiçoa cara a cara*. Disse então o Senhor a Satanás: *Pois bem! Tudo quanto lhe pertence fica sob o teu poder. Mas não o atacarás com a tua mão*. E Satanás saiu da presença do Senhor.

Ora, um dia em que os filhos e as filhas de Job comiam e bebiam em casa do seu irmão mais velho, um mensageiro veio dizer a Job: *Estavam os teus bois a lavrar e as jumentas a pastar junto deles quando os sabeus arremeteram contra eles, levaram-nos e mataram todos os teus servos ao fio da espada. Só eu escapei para te vir dar a notícia*. Ainda ele estava a falar quando um outro chegou, a dizer: *Caiu do céu o fogo de Deus e queimou e reduziu a cinzas todas as tuas ovelhas e os teus servos. Só eu escapei para te*

vir dar a notícia. Ainda falava, quando chegou um terceiro: Os caldeus, divididos em três grupos, lançaram-se sobre os teus camelos e levaram-nos e passaram os teus servos ao fio da espada. Só eu escapei para te vir dar a notícia. Ainda ele falava, quando entrou um outro, que disse: Estavam os teus filhos e filhas a comer e a beber em casa do irmão mais velho quando um vento impetuoso vindo do lado do deserto abalou os quatro cantos da casa. A casa desabou sobre eles e morreram todos. Só eu escapei para te vir dar a notícia.

Então, Job levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Depois, prostrou-se por terra e disse: *Saí nu do ventre de minha mãe e nu para ele voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou: bendito seja o seu nome.* Em tudo isto, Job não cometeu pecado nem disse contra Deus nenhuma blasfêmia.

Salmo 17 - Oração de um inocente contra os inimigos

**O Senhor é o meu refúgio;
Nele está minha esperança!**

Ouve, Senhor, uma causa justa,
e atende o meu clamor;
escuta esta minha súplica,
que sai de lábios sinceros!

Venha de ti a minha sentença,
pois os teus olhos só veem o que é justo:
sonda o meu coração, mesmo de noite,
submete-me a uma prova de fogo;

não encontrarás em mim iniquidade,
a minha língua nunca se excedeu;
contrariamente às ações dos homens,
conservei-me fiel à tua Palavra!

Dirigi os meus passos por caminhos difíceis,
mas os meus pés nunca vacilaram!
Sou eu que te invoco, meu Deus! Responde-me!
Inclina para mim o teu ouvido e escuta as minhas palavras!

Mostra-me a tua misericórdia,
Tu, que salvas quem te procura!
Guarda-me como à pupila dos teus olhos,
esconde-me à sombra das tuas asas,

de quantos me fazem violência,
dos inimigos mortais que me cercam!
Têm fechado o seu coração de pedra
e a boca fala-lhes com arrogância.

Seguem os meus passos e cercam-me,
marcam-me para me arrojarem por terra.
Parecem o leão vigiando a presa,
um jovem leão a espreitar do esconderijo!

Levanta-te, Senhor, enfrenta-os e derruba-os.
Com a tua espada, livra-me deles;
com o teu poder, salva-me a vida;
liberta-me dos que põem sua esperança nesta vida!

Amontoam as riquezas, sempre de barriga cheia,
seus filhos e mais descendentes vivem à farta;
mas eu, com a justiça, contemplarei a tua face
e, ao despertar, gozarei com a tua presença!

Glória ao Pai, o nosso Deus,
e a seu filho, Jesus Cristo, o Senhor;
Glória ao Espírito que habita os nossos corações,
pelos séculos dos séculos. Ámen!

O Livro de Job

O Livro de Job, obra prima da literatura mundial, escrito praticamente todo em poesia, não deixa ninguém indiferente, não só por causa do tema que trata mas também pela poesia e espiritualidade de que está possuído. Na base do livro está a velha ideia (capitalista?) da retribuição.

Job é um homem rico e verdadeiramente bom a quem sucede tudo o que de mal se pode imaginar: perde todos os filhos e todos os bens. "O Senhor mo deu, o Senhor mo tirou" (1,21), foi a sua primeira reacção.

Sobrevém-lhe então uma enfermidade hedionda, fica um autêntico trapo, pobre, abandonado e só, "e amaldiçoou o dia do seu nascimento" (3,1). Para os amigos que lhe restam e tentam consolá-lo - Elifaz, Bildad e Sofar (já no fim aparece um quarto - Eliú - mas trata-se de um acrescento posterior) - a questão é simples: pecaste e Deus castigou-te. Job protesta a sua inocência e interpela Deus: Mas porquê, se eu sou um homem justo? A par, debate-se - claro! - também a questão do próprio Deus; interrogando-se sobre os mistérios do Universo e da Natureza, pergunta: como pode Deus ser justo se faz cair a mesma chuva boa sobre justos e injustos? Porquê a mim? Onde está a justiça de Deus?

O debate é muito longo. Mas, finalmente, Deus fala-lhe sem lhe responder à(s) pergunta(s) angustiada(s) e Job reconhece a sua pequenez: "Sei (agora) que podes tudo e que nada te é impossível. Quem é que obscurece assim o designio divino, com palavras sem sentido? De facto, eu falei de coisas que não entendia, de maravilhas que superavam o meu saber. Eu dizia: escuta-me, deixa-me falar! Vou interrogar-te e quero que me respondas! Os meus ouvidos

tinham ouvido falar de ti, mas agora vêem-te os meus próprios olhos. Por isso, retrato-me e faço penitência" (42,1-6).

"Depois que acabou de dirigir estas palavras ..., o Senhor restituiu Job ao seu primeiro estado e aumentou, no dobro, tudo o que possuía" (42,7 e 10).

O autor do livro de Job está convencido que Deus é justo. Mas vai percebendo, ao longo do longo debate, que a sua justiça não é uma simples justiça distributiva, como pensavam Job e os seus amigos. A criação não está submetida a leis morais mas a um equilíbrio (estabelecido por Deus na perspectiva criacionista: Deus *criou* uma *criação* boa) que o próprio homem não descobre. Daí que a fé de Job tenha sido obrigada a prescindir de uma racionalidade dura (se eu sou justo, Deus tem de me recompensar por isso) até chegar a uma confiança desinteressada. Acaba, por isso, de entender que a relação com Deus é a grande recompensa do homem ("viremos a ele e faremos nele a nossa morada...", Jo 14,23).

Assim, no fim de um doloroso e dramático percurso, Deus *aparece* a Job, e repreende duramente os seus amigos pela verborreia religiosa e teórica com que abordaram o seu drama. Aparece a Job, tal como, no passado tinha aparecido a tantos outros, Moisés, Elias, Isaías ou Jeremias, numa verdadeira revelação ou teofania.

Através dos seus gritos, dores e interrogações, Deus foi citado a comparecer e a explicar-se, como se dum tribunal se tratasse. Os seus advogados, os amigos de Job, que se portaram no debate como seus defensores teóricos, assumiram argumentações estereotipadas e inúteis. Por isso acabaram por levar um grande raspanete. E no fim, sem que tivéssemos percebido bem quem era o autêntico réu, se Deus aparentemente injusto se Job em quem se suspeitava pecado apesar da sua invisível e afirmada visível bondade, o Senhor, Deus e Pai (diria depois o seu Cristo), acabaria por aparecer-lhe no "meio da tempestade" (leitura de hoje). Não para lhe meter medo, mas para lhe tirar o medo e incutir-lhe a confiança da fé.

(Parte da homilia 2000.06.25)

Oremos (...)

Ó Pai,
dilata-nos o coração
segundo as dimensões do coração de Cristo
e dá-nos o conhecimento da Largura,
da Altura e da Profundidade
do Projeto da tua Vontade,
para não impedirmos a tua Graça
de chegar a cada Homem, a cada Povo,
a cada Lugar e a cada Tempo.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Âmen!